

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15954 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

REFLEXÕES SOBRE COESÃO E COERÊNCIA: ASPECTOS FUNDAMENTAIS PARA A CONSTRUÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giane Dutra - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Marinela Rodríguez da Silva - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**REFLEXÕES SOBRE COESÃO E COERÊNCIA: ASPECTOS FUNDAMENTAIS
PARA A CONSTRUÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DE UMA
TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

RESUMO:

Esta pesquisa em andamento tem como objetivo analisar as compreensões dos alunos de um 5º ano do ensino fundamental acerca da coesão e da coerência textual através da reescrita de seus próprios textos. O estudo se justifica pela necessidade de trabalhar a alfabetização e o letramento utilizando o texto como eixo principal para desenvolver a coesão e a coerência textual nas produções escritas dos alunos. As concepções teóricas que fundamentam esta pesquisa são: alfabetização e letramento (Soares, 2020), gêneros do discurso (Bakhtin, 2003), gêneros textuais (Marcuschi, 2008), (Dolz; Schneuwly 2004, 1994) e coesão e coerência (Koch; Travaglia, 2011). A pesquisa é de caráter qualitativo e intervencionista, sendo que serão utilizados como instrumentos a entrevista semiestruturada e as produções textuais feitas pelos alunos. Os resultados parciais desta pesquisa, baseados em observações, entrevista com a professora titular e registros dos alunos avaliados pela análise de dados textual discursiva de Roque Morais e Maria do Carmo Galiuzzi (2011), mostram que a falta de trabalho com textos na sala de aula causa dificuldades na escrita. Após mudanças pedagógicas em sua prática, a professora da turma notou melhorias significativas. Espera-se que essa intervenção inspire novas discussões sobre produção textual, coesão e coerência no ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Produção textual. Coesão. Coerência.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que tem como objetivo analisar as compreensões dos alunos de um 5º ano do ensino fundamental acerca da coesão e da coerência textual através da reescrita de seus próprios textos. O trabalho surgiu das inquietações durante a experiência no subprojeto *Alfabetização* do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), quando se observou a defasagem em relação à coesão e à coerência nas produções textuais dos alunos, em uma escola estadual de um município do RS. O estudo também se justifica pela necessidade de trabalhar a alfabetização e o letramento utilizando o texto como eixo principal para desenvolver a coesão e a coerência textual nas produções escritas dos alunos.

Os referenciais teóricos da pesquisa são: para alfabetização e letramento, Soares (2020); quanto aos gêneros discursivos e a construção do sentido, Bakhtin (2003, 2001); gêneros textuais tanto orais como escritos, Marcuschi (2008) e Dolz e Schneuwly (2008, 1994); coerência textual e coesão textual a partir de Koch e Travaglia (2010, 2011); estratégias de produção textual (Koch, 2011).

É prematuro abordar o conceito de coesão e ensinar os diversos recursos coesivos da língua no ciclo de alfabetização e letramento, sendo um conteúdo mais apropriado para ser discutido em estágios mais avançados. Conforme Soares (2020), é viável trabalhar esses recursos coesivos durante atividades de reescrita coletiva, incentivando as crianças, desde suas primeiras produções escritas, a substituir expressões como "e aí" por alternativas como "depois", "então", "em seguida", "de repente", "nesse momento" e outras.

Para auxiliar nesse processo, é fundamental que a criança compreenda seus erros, identifique suas causas e busque corrigi-los. Uma estratégia recomendada por Soares (2020) é a análise e reescrita coletiva de textos, onde duas crianças podem participar dessa atividade com a autorização dos autores dos textos selecionados, enquanto a turma colabora na análise e oferece sugestões. Isso permite que cada criança aprenda a revisar e corrigir seus próprios textos, que serão posteriormente reescritos individualmente.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, utilizaremos a intervenção pedagógica de Damiani (2013), de caráter qualitativo, considerando Lüdke, André (1986) e Bogdan, Biklen (1986); entrevista semiestruturada com Gerhardt (2009); análise documental com Lüdke, André (1986); diário de campo em Marconi, Lakatos (2003), análise de dados textual discursiva de Roque Morais e Maria do Carmo Galiazzi (2011).

Em relação à metodologia, a pesquisa será do tipo intervenção pedagógica, pois

permitirá que o estudo se realize em situações reais e terá abordagem qualitativa, valendo-se de técnicas de observação, possibilitando assim o contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Na coleta de dados, a entrevista semiestruturada, que foi realizada com a professora titular da turma, possibilitou colher informações de acordo com os questionamentos, ou seja, perguntas pré-definidas e, também, outras que surgiram durante o diálogo com o entrevistado.

A análise documental será empregada no exame das produções textuais feitas pelos alunos. Já o diário de campo, decorrente da observação assistemática e sistemática, fornecerá as impressões da pesquisadora acerca dos resultados da pesquisa. A intervenção pedagógica será realizada com os 13 discentes da turma de 5º ano do ensino fundamental.

Pretende-se fazer oito encontros, um por semana, quando será trabalhada a sequência didática da seguinte forma: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final (Dolz; Schneuwly 2008, 1994). A cada dois encontros será trabalhado um gênero textual como: narrativa, conto, carta e artigo de opinião com estratégias antes, durante e depois da leitura. A sequência didática visa auxiliar o estudante a aprimorar o domínio de um gênero textual, permitindo, desse modo, a escrita ou a fala de forma mais apropriada em uma determinada situação de comunicação.

Será seguida a seguinte sequência didática: realizar-se-á uma leitura pré-teste de um gênero textual, para depois os alunos fazerem a escrita do mesmo e, seguidamente, serão dadas as explicações a respeito de coesão e coerência (conectivos textuais). Sucessivamente será feita a correção de forma coletiva de um dos textos elaborados pelos discentes no quadro, para posteriormente os alunos fazerem suas reescritas individualmente.

Os dados serão avaliados através da análise textual discursiva (ATD) segundo Roque Morais, Maria do Carmo Galiazzi (2011), que é um procedimento de elaboração e reconstrução de diversos elementos linguísticos e discursivos, resultando na criação de novas interpretações sobre os fenômenos examinados.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS

Constatou-se primeiramente, a partir das observações realizadas ao longo do Pibid, que a professora não trabalhava com textos, realizava exercícios gramaticais separados dos textos. Alguns alunos não utilizavam pontuação e escreviam frases soltas sem coesão e coerência. Após trabalharmos com as estratégias do livro *Alfabetar* de Soares (2020), sobre os gêneros textuais em Marcuschi (2008) e coesão e coerência a partir de Koch e Travaglia (2011), percebeu-se um avanço significativo nas produções textuais dos alunos em relação ao uso dos conectivos textuais. Dois meses depois, foi realizada uma entrevista com a professora titular, em que a mesma afirma que mudou a estratégia de trabalho e que os alunos não

apresentam mais problemas referentes à coesão e à coerência na escrita, pois os mesmos estão escrevendo de forma satisfatória, segundo ela. A partir deste diagnóstico a proposta de intervenção será identificar o quanto os alunos evoluíram no processo de aprendizagem das suas produções textuais e se realmente eles não apresentam mais dificuldades em relação à coesão e à coerência textual na escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa está em andamento e com base nos dados parciais analisados até o momento, conclui-se que a ausência de trabalho com textos na sala de aula contribui significativamente para as dificuldades de escrita dos alunos. Dessa forma, espera-se que a proposta da intervenção pedagógica sirva como um ponto de partida para novas discussões e questionamentos sobre a produção textual, coesão e coerência nos anos iniciais do ensino fundamental, incentivando práticas que fortaleçam essas habilidades essenciais nos alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**

- uma introdução à teorias e aos métodos. Porto Editora: Portugal, 1994.

BRAIT, B. (Org.). BAKHTIN, **dialogismo e construção do sentido**. 2ª reimp. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

DAMIANI, M. F.; Rochefort, R. S.; Castro, R. F.; Dariz, M. R.; Pinheiro, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, May/Aug. 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual** / Ingedore Villaça Koch, Luiz Carlos. TRAVAGLIA. 8.ed. - São Paulo: Contexto, 1997.

KOCH, Ingedore G.V. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2011

KOCH, Ingedore, ELIAS Vanda Maria. **Ler e escrever estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: contexto,2011.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed.

rev. - Ijuí: ED. Unijuí, 2011.

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.